

O Fantástico na Escola*

Contributos para a implementação de uma educação artística de qualidade para todos

O CENTA** é uma estrutura profissional pluridisciplinar de apoio à criação artística contemporânea, na área das residências artísticas, que tem desenvolvido o seu trabalho sobretudo nas áreas da Dança e das Artes Visuais. Implantada no meio rural funciona nas instalações cedidas por uma casa agrícola (Tapada da Tojeira) em modo de produção biológico na zona de Vila Velha de Ródão (VVR). Com uma matriz fortemente rural VVR apresenta um dos índices de envelhecimento mais elevados do país, actualmente, em todo o concelho, existem apenas 226 crianças em idade escolar (pré-escolar e ensino básico).

A permanência dos artistas em V.V.R. e o seu contacto com a população criaram condições favoráveis ao desenvolvimento de vários projectos de formação artística quer pontual quer contínua. Aqui abordaremos a formação contínua e em particular o Projecto de Formação Artística Contínua para o 1º Ciclo (PFAC) apesar de estarem em curso mais dois projectos. (R)existir, coordenado pela coreógrafa Filipa Francisco, que envolve os reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco e EntrArtes, coordenado pela performer Maria Belo Costa, que envolve jovens do concelho de V.V.R.. Em todos eles se utilizam os processos da arte contemporânea como estímulo à criatividade e os formadores envolvidos são artistas, o que significa que dominam a linguagem e os processos que utilizam, estando no seu quotidiano envolvidos em projectos de natureza criativa, garantindo desta forma o contacto directo com referências artísticas pertinentes. No PFAC a linguagem da Dança e das Artes Visuais é utilizada como facilitadora do processo de aquisição de conteúdos programáticos escolhidos pelos professores. As aulas decorrem em horário curricular. Em cada ano lectivo o projecto inicia-se com uma formação para os professores e termina com a exposição pública dos trabalhos dos alunos e a edição de uma publicação. O PFAC desenvolveu-se ao longo de quatro anos em todas as escolas do concelho de VVR e este ano foi alvo de um estudo proposto pelo Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

A importância das artes na educação é já uma convicção incorporada no discurso político e materializada a alguns níveis como o comprova esta conferência. Há, no entanto, uma imensa distância entre esse discurso, as políticas educativas e o real acesso das crianças e jovens à educação artística. É urgente reduzir essa distância como preconiza a Estratégia de Lisboa que

identifica o aumento da criatividade e do espírito crítico como pilares essenciais da sustentabilidade do Estado Social Moderno.

Como se pode implementar a educação artística no pré-escolar e ensino básico de um modo estruturado e abrangente? Esta é a grande questão. Para lhe responder parece-nos fundamental olhar para a experiência das estruturas profissionais independentes que, como o CENTA, se encontram espalhadas um pouco por todo o país. Estas estruturas caracterizam-se pela existência de artistas/formadores muito qualificados, pela plasticidade, capacidade de trabalho, de estabelecer pontes com as populações, de rentabilizar meios e de inventar soluções.

Essa experiência identifica a continuidade, a qualificação dos formadores, o trabalho articulado baseado no interesse comum e a cooperação inter-institucional como as ferramentas indispensáveis para encontrar a/s resposta/s à questão.

Graça Passos

*Título escolhido pelos alunos para o trabalho desenvolvido em 2005/06 no âmbito do PFAC

** O CENTA é membro da **Rede** – associação de estruturas para a Dança Contemporânea

